



PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS SOBRE O SER MAIS

Deyse Alves Rocha – Universidade do Estado da Bahia- DEDC XII

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis - Universidade do Estado da Bahia- DEDC XII

Jany Rodrigues Prado- Universidade do Estado da Bahia- DEDC XII

Resumo

Esta investigação é parte de um trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo investigar e evidenciar a materialização das dimensões do **ser mais** no cotidiano de duas turmas do 3º período de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), *lócus* de pesquisa do Programa Residência Pedagógica. O estudo foi realizado a partir de informações coletadas em uma pesquisa de Iniciação Científica e no Subprojeto do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da UNEB, Campus XII. Utilizou-se a metodologia de abordagem qualitativa. Para a produção de informações, realizou-se o levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas, observação participante com registros das práticas a partir de anotações no diário de campo e das narrativas do cotidiano das crianças da EMEI. Os resultados do levantamento bibliográfico apontaram uma predominância da categoria freiriana do **ser mais** nos textos analisados que apresenta um diálogo entre Paulo Freire e a Educação Infantil. Sobre a materialização do **ser mais** e as contribuições de Paulo Freire na EMEI foi possível perceber as dimensões do legado freiriano nas práticas educativas que envolvem diálogo, escuta sensível, participação familiar e autonomia das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Paulo Freire. Pedagogia da Infância.

INTRODUÇÃO

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire mantém viva sua meninice e ao falar de educação sempre retoma aos seus tempos de infância. Para o educador, manter viva a nossa meninice é preciso manter a curiosidade, imaginação, fantasia e humanização, condição essencial para o exercício da humana docência.

Acreditamos que manter viva essa meninice é buscar **ser mais** e educar para **ser mais** exige uma educação que considera o processo de humanização das crianças e possibilitam práticas que levem à autonomia, ao diálogo, ao respeito e reconhecimento da sua cultura e do



conhecimento do outro.

A pesquisa em questão faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia e também é resultado de investigações realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) quando houve a oportunidade de ser bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) referente ao Edital 2022-2023 (Rocha; Reis, 2023).

Durante a análise das pesquisas selecionadas, notamos a discussão acerca da categoria **ser mais** presente em todas as pesquisas. Tal categoria chamou nossa atenção e nos provocou ampliar os estudos, a fim de melhor compreendê-la. Neste meio tempo de estudo, a bolsista de Iniciação Científica (IC) também fazia parte - na condição de estudante voluntária - do Programa Residência Pedagógica (PRP) e atuava como residente em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), essa experiência provocou ainda mais a curiosidade epistemológica acerca dos estudos sobre o **ser mais**.

A partir disso surgiu a necessidade de investigar as dimensões do **ser mais** nas práticas educativas da Educação Infantil. Assim, o objetivo central da nossa pesquisa que é evidenciar a materialização das dimensões do **ser mais** no cotidiano de duas turmas do 3º período de uma EMEI, precisamente no espaço da sala referência que recebeu os residentes do Curso de Pedagogia, destacando as contribuições da pedagogia freiriana.

METODOLOGIA

Como este trabalho se trata de um recorte da pesquisa de TCC, apresentarem nesta seção apenas o instrumento utilizado para análise e discussão: a entrevista, optamos por uma entrevista semiestruturada, uma vez que ela possibilita alterações ao longo da conversa com as entrevistadas.

A entrevista foi feita com o intuito de ouvir as professoras e compreender suas percepções acerca das práticas que acontecem na Educação Infantil e como elas contribuem para formação da criança autônoma que se reconhece como sujeito da sociedade que produz



cultura (s) e tem saberes no e sobre o mundo em sua volta. Por questões éticas usamos pseudônimos para nos referir às professoras.

Ao conversar com ambas as professoras, percebemos o quão suas falas se interligavam uma com a outra e com os objetivos da nossa pesquisa. Para a análise dessas falas realizou-se uma análise de conteúdo, de acordo Moraes (1999, p. 2) “essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O **ser mais** está presente na educação para e com crianças quando se pensa na autonomia; na prática do diálogo, na escuta sensível; nos círculos de cultura e na leitura do mundo a partir dos contextos de experiências. Acreditamos e defendemos que as dimensões do **ser mais** são essenciais para as práticas na Educação Infantil, uma vez que contribuem e instigam o ouvir e escutar o outro, valoriza a crianças, sua cultura, suas produções. Desse modo, o **ser mais** favorece a educação integral da criança e, sobretudo, a formação humana.

Paulo Freire (2019) nos provoca a pensar na educação como uma prática dialógica entre educador e educando e também como uma prática que instigue e alimente a curiosidade. Quando pensamos nessas perspectivas acerca do diálogo, vemos como este é presente no cotidiano da sala do 3º período, as professoras entrevistadas destacam que a é um momento importante nesse cotidiano e ela possibilita o diálogo e a escuta. A roda de conversa é realizada duas vezes ao dia: depois da acolhida e no fim do dia após o jantar, nela é feita a chamada, canta-se músicas. É nela que as professoras conversam sobre algum acontecimento do dia e/ou o comportamento da turma e é nela que as crianças podem falar sobre o que aconteceu no seu final de semana e, no fim do dia, o que aconteceu na escola, além de ouvir o que seus pares têm a dizer.

A roda possibilita que a criança pare para ouvir e perceber o outro, perceber que o mundo é diverso, que há culturas diferentes é no momento de falar e de ouvir que a criança *vai entendendo que o mundo é diverso, é coletivo, que não é tão padronizado como a gente acha*



que é quando a gente está só dentro da nossa casa, não é só no ambiente doméstico (Rosa, 2024).

Ambas as professoras consideram as práticas da EMEI como práticas humanizadoras, evidenciam a prática do diálogo e da escuta nesse processo de educação social e humanizadora da criança como princípios educativos importantes na Educação Infantil. Orquídea considera que a humanização acontece por meio da participação. Para a professora quando a criança *participa ela se sente valorizada, sente que faz parte desse meio social, dessa comunidade*. (Orquídea, 2024).

Uma educação do **ser mais** é uma educação dialógica, que considera a criança como parte de todo processo educativo. O diálogo e a escuta sensível abrem portas para uma educação humanizadora e possibilitam enxergar o mundo para além do ambiente familiar, conforme é evidenciado nas falas das professoras da EMEI e preceptoras do PRP entrevistadas. Para ensinar as crianças a ouvir e ver o outro é necessário saber ouvi-las, pois ensinar exige saber escutar (Freire, 2019). Ensinar exige que a educadora “seja mais”, mais humana, mais curiosa e mais reflexiva sobre sua própria prática. A dialogicidade abre portas para construir uma educação com e para as crianças.

CONCLUSÕES

Paulo Freire propõe uma educação humanizadora, emancipatória e libertadora que compreende as crianças a partir de uma dimensão integral, que forme sujeitos críticos, livres, sensíveis, participativos, criativos, autônomos e felizes. Essa é uma defesa e luta da Educação Infantil, uma luta que busca por uma educação integral da criança, que atenda não apenas as necessidades, mas que lhe propicie um ambiente para aprender a ser, aprender a conviver, aprender a criar e recriar, aprender a dialogar, aprender a pensar e a estar no mundo. A EMEI campo, dentro das suas possibilidades, viabiliza esse espaço.

Nesse processo de busca pela reinvenção de Paulo Freire para Educação Infantil, a experiência de participar do Programa Residência Pedagógica (PRP) possibilitou aguçar e ampliar



os olhares acerca das práticas que vem sendo desenvolvidas em nossa volta e os reflexos do pensamento freiriano nelas. Uma educação do **ser mais** não é fácil, mas é possível proporcioná-la e as práticas aqui apresentadas confirmam como a educação humanizadora está presente no chão da escola de Educação Infantil Pública e como as professoras lutam e acreditam nesta educação.

No decorrer da produção dessa pesquisa, nos sentimos convidadas e provocadas a buscar mais, compreender melhor o **ser mais** freiriano e a reinvenção do seu legado na Pedagogia da Infância. Portanto, consideramos que assim como uma educação humanizadora não é inacabada, essa é uma discussão que não termina aqui e estar aberta a novos olhares, novas percepções e contribuições.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 59 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

ROCHA, Deyse Alves; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Produção acadêmica brasileira que trata do legado e reinvenção de Paulo Freire para a Educação Infantil. Iniciação Científica, **Relatório Técnico Final**, 2023.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.